

Medicina Veterinária

Adenocarcinoma nasal invasivo em cão - relato de caso

Nayara Toledo da Silva - 8º módulo de Medicina Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-DMV-FZMV-UFLA)

Suzyane Oliveira Barros - 8º módulo de Medicina Veterinária, Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-DMV-FZMV-UFLA)

Whendril Gervasio de Oliveira - Médico Veterinário, Programa de Residência em Patologia Veterinária, DMV - FZMV - UFLA

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária, Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia, , DMV - FZMV - UFLA

Angelica Terezinha Barth Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-DMV-FZMV-UFLA)

Flademir Wouters - Docente Setor de Patologia Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-DMV-FZMV-UFLA). - Orientador(a)

Resumo

Adenocarcinoma é uma neoplasia maligna originada de células epiteliais glandulares. Estima-se incidência em torno de 1% de neoplasias nasais em cães, considerando todas as neoplasias na espécie. Cerca de 80% dos tumores nasais são malignos, sendo adenocarcinoma o mais frequente (31%), seguido por carcinoma de células escamosas (28%) e condrossarcoma (12%). O objetivo do trabalho é descrever os achados macro e microscópicos de um caso de adenocarcinoma nasal em cão. Foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária um cão, macho, 9 anos, Border Collie, mesaticefálico, com histórico de sangramento nasal crônico, exoftalmia, estrabismo, lacrimejamento em olho esquerdo e crise epiléptica recente. Na necrópsia a região nasal esquerda estava aumentada, com projeção para o vestíbulo oral esquerdo e leve exoftalmia em olho esquerdo. Na cavidade nasal havia massa cinza-amarelada pálida que preenchia a cavidade bilateralmente, com desaparecimento do septo nasal. A massa neoplásica invadia a região frontal da cavidade craniana com desaparecimento de parênquima encefálico na região, principalmente do lado direito. Os seios paranasais estavam repletos de muco avermelhado e turvo. Na microscopia foi visualizada proliferação epitelial neoplásica com arranjo papilar, em algumas áreas com dilatações císticas contendo material fracamente basofílico (mucina). As células tinham pleomorfismo moderado a acentuado, núcleos grandes, nucléolos evidentes e cromatina esparsa e havia extensas áreas de necrose. A neoplasia foi classificada como grau III, seguindo os critérios de Caswell e Willians (2016) que consideram: I crescimento unilateral; II crescimento bilateral com dispneia por obstrução da cavidade nasal; III invade tecidos adjacentes, como ossos, espaço retro-orbital, placa cribiforme e encéfalo, causando deformação, exoftalmia e sinais neurológicos. O cão foi submetido a eutanásia; o aspecto invasivo da neoplasia e as consequências da invasão geralmente são considerados motivos para eutanásia. O cão era da raça Border Collie e tinha 9 anos. Na literatura é descrito maior risco de neoplasia nasal em cães de 10 a 15 anos. O cão era mesaticefálico, embora algumas fontes indiquem predisposição em dolicocefálicos. O cão tinha sangramento nasal crônico. Corrimento nasal crônico em cães adultos e idosos deve levar à investigação de neoplasia nasal. O diagnóstico baseou-se nos achados de necrópsia e histopatologia, ferramentas importantes para a conclusão diagnóstica

Palavras-Chave: cavidade nasal, neoplasias sistema respiratório, exoftalmia.

Instituição de Fomento: UFLA, MEC

Link do pitch: <https://youtu.be/O5Xilqzq5vM>